



Leia neste número:

01 - Em reunião com dirigentes da UGT, FMI se compromete a acompanhar de perto impactos das reformas governistas

UGT participa de intercâmbio com dirigentes do Quênia e dos EUA

02 - UGT participa da 3ª Conferência Mundial da Mulher da CSI

Investidores dos EUA queriam lei para diminuir salários de brasileiros

03 - Indústria brasileira cai no ranking global

UGT recebe adido trabalhista da Embaixada dos Estados Unidos

04 - Sindicalistas da França visitam a UGT

Pesquisa diz que 36% dos brasileiros com mais de 50 anos ainda trabalham



UGT nos seus dez
anos de luta

Em reunião com dirigentes da UGT, FMI afirma: quer acompanhar impactos das reformas governistas

Na manhã de terça-feira, 7 de novembro, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) recebeu, em sua sede nacional, em São Paulo, representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI).



O objetivo do encontro foi a entidade internacional conhecer a visão e as preocupações da Central em relação à reforma trabalhista, aos problemas de desigualdade e à situação econômica e política brasileira atual. “O Brasil não tem problema financeiro com o FMI, mas, como país-membro do Fundo, recebe uma visita técnica anual para produção de um relatório sobre a econo-

mia brasileira a partir de conversas com diferentes atores, como governo e sociedade civil. Nesse documento, o órgão internacional reúne perspectivas de desenvolvimento e re-

lata o desempenho econômico do País”, explica Fabian Bornhorst, representante do Fundo Monetário Internacional no Brasil.

A missão do FMI no País é chefiada por Antonio Spilimbergo e dela participam também os economistas Izabela Karspovicz, Damiano Sandri, Maurício Soto e Nina Biljanovska. Esta é a equipe responsável pelo diálogo com o governo brasileiro.

Mulheres da UGT participam de intercâmbio com dirigentes do Quênia e dos Estados Unidos

Sindicalistas do Brasil e do Quênia estão reunidas nos Estados Unidos, em um intercâmbio promovido pela AFL-Cio, entidade sindical norte-americana.



do evento representada por Regina Zagretti, secretária da Mulher da UGT; Cássia Buffelli, secretária adjunta da Mulher; e Daniela Sousa, representante da UGT no INSPIR e

secretária da Juventude da UGT-SP.

O objetivo do encontro é debater e trocar experiências sobre temas como sindicalismo, imigração de mulheres trabalhadoras, relações de gênero, discriminação racial, juventude, trabalho decente, mercado laboral, entre outros. A União Geral dos Trabalhadores participa

A ideia é, a partir de outros olhares e experiências, criar estratégias de enfrentamento à retirada de direitos trabalhistas, fortalecer o sindicalismo e a luta não apenas pelas mulheres, mas por todos os cidadãos trabalhadores brasileiros.

UGT participa da 3ª Conferência Mundial da Mulher da CSI

A Secretária da Mulher da União Geral dos Trabalhadores (UGT) participou da 3ª Conferência Mundial da Mulher da



mado e a misoginia populista. A Conferência abordou quatro temas prioritários que giraram em torno da campanha “Dignos”, foram eles:

Confederação Sindical Internacional (CSI). O evento aconteceu entre os dias 11 e 13 de outubro, em San José, Costa Rica.

- Paz, liberdade e democracia
- Futuro das mulheres no trabalho
- Construa uma agenda econômica para as mulheres, incluindo a economia de cuidados e mulheres líderes
- Combate à violência de gênero no mundo do trabalho.

Segundo Regina Pessoti Zagretti, Secretária da Mulher da UGT Nacional, o encontro ocorreu num momento de importância crucial para mulheres trabalhadoras, já que a crise econômica global é persistente, o que agrava as consequências das mudanças climáticas, aprofunda as desigualdades sociais e econômicas em muitas partes do mundo, além de aumentar o nacionalismo extre-

A participação da UGT- Brasil nesta importante Conferência Mundial de Mulheres reforça e reafirma o compromisso da Central, com a luta pela igualdade de gênero no mercado de trabalho e como elemento chave para enfrentar a crise.

Investidores dos Estados Unidos queriam lei para diminuir salários de brasileiros

Para aqueles que ainda tinham dúvida de que o governo brasileiro aprovou a nova Lei Trabalhista para agradar investidores estrangeiros, a matéria “Reforma Tra-



balhista desanima investidos nos EUA”, publicado no dia 03 de outubro, pela Folha de São Paulo acaba com qualquer desconfiança.

CPQI, empresa que presta serviços de tecnologia a bancos da América Latina. Ou seja, o governo brasileiro desagradou a sociedade, que sempre foi contrária

a essa medida e não agradou os investidores americanos, apesar de as mudanças serem profundas, retirarem direitos trabalhistas e venderem a preços de banana a mão de obra do trabalhador e da trabalhadora do Brasil. A matéria aborda também o fato de que a lei de terceirização que está vigorando ser um dos principais motivos de desagrado, pois não permite que as empresas demitam seus funcionários e os recontrate imediatamente como prestadores de serviço, inviabilizando o que seria uma forma de pagar menos encargos trabalhistas, segundo o texto da Folha.

O texto, que fala sobre a realização de um evento na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, em Nova York, para abordar a nova legislação, expôs o verdadeiro motivo para essa lei ter sido aprovada de forma açodada e na contra-mão da vontade popular. “Então que dizer que ainda não vamos poder reduzir salários? Isso é a coisa mais anticapitalista que existe”, reclamou Terry Boyland, da



Revista
Revista da UGT
Outubro/2017

ARTIGO



Malandragem empresarial

Ricardo Patah

Presidente nacional da União

Geral dos Trabalhadores - UGT



UGT nos seus dez
anos de luta



Revista Revista da UGT Outubro/2017

ARTIGO



Malandragem empresarial

Ricardo Patah

Presidente nacional da União

Geral dos Trabalhadores - UGT



UGT nos seus dez
anos de luta

Indústria brasileira cai no ranking global

A indústria brasileira continua entre as dez maiores do mundo, mas um levantamento da United Nations Industrial Development Organization (Unido), divulgado pelo Instituto Estudo para o Desenvolvimento Industrial (IED), mostra que o País está perto de deixar esse grupo.



Entre 2005 e 2016, a indústria brasileira recuou duas posições no ranking de 15 países liderado pela China, passando do 7º para o 9º lugar. Em 2005, a indústria do Brasil respondia por 2,88% da indústria global.

A fatia encolheu para 2,71% em 2010 e para 1,84% em 2016, ficando à frente do Reino Unido, também com 1,84%, Indonésia (1,83%), México (1,66%), Rússia (1,64%), Canadá (1,39%) e Espanha (1,33%). De acordo com a Unido e o Iedi, na origem do rebaixamento do Brasil em 2016 não está só o for-

te crescimento da produção de outros países, mas também as dificuldades enfrentadas pela indústria nacional. Para o economista e diretor Executivo

do Iedi, Júlio Gomes de Almeida, o risco de o Brasil deixar o grupo dos dez no curto prazo é muito grande porque, além das dificuldades inerentes à indústria brasileira, Reino Unido e Indonésia, que aparecem imediatamente abaixo do Brasil, estão investindo fortemente no crescimento da indústria.

O economista chama a atenção para o fato de o estudo contemplar os dados da indústria mundial de 2016. Segundo ele, se para os brasileiros 2017 é o ano da virada na indústria, para outros países é o ano de investir mais em tecnologia. O estudo mostra que, ainda que a crise industrial de 2014 a 2016 tenha sido crucial para a retração do Brasil no valor adicionado da indústria mundial.

UGT recebe adido trabalhista da Embaixada dos EUA

O adido trabalhista da Embaixada Americana em Brasília, Kyle Richardson, acompanhado da assessora para assuntos políticos do Consulado Geral dos Estados Unidos da América (EUA), Arlete Salvador, a sede nacional da UGT.



Eles foram recebidos pelo presidente Ricardo Patah e integrantes da direção nacional da UGT.

Durante o encontro foram discutidas questões conjunturais, com destaque para aspectos da reforma trabalhista que entrará em vigor a partir do próximo dia 11 de novembro, passando

ainda por temas como a portaria que altera o conceito de trabalho escravo e as eleições de 2018. O presidente destacou o ambiente de flexibilização dos

direitos, que o Brasil tem vivenciado, onde o governo apresentou uma reforma trabalhista, que na verdade é uma reforma sindical com dramáticas consequências para a classe trabalhadora.

A assessora do consulado, Arlete Salvador, apresentou a possibilidade da participação de quadros indicados pela UGT em um programa de formação de jovens lideranças políticas desenvolvido nos EUA.

Sindicalistas da França visitam a UGT



Representantes da CGT (Confédération générale du travail ou Confederação Geral do Trabalho) da França reuniram-se hoje com o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah. O objetivo foi trocar informações e experiências e pensar formas conjuntas de fortalecer o movimento sindical em nível mundial.

O encontro ocorreu na sede nacional da UGT e contou com a presença de Philippe Martinez, secretário Geral da central francesa; Marie-Chris-

tine Naillod, secretária de Relações Internacionais; e dos dirigentes Barbara Filhol, David Fabrice e Francisque Raymond. Além de Patah, participaram da conversa Wagner José de Souza, secretário adjunto de Relações Internacionais da UGT; Marina Silva, assessora técnica da Central; Roberto Nolasco, coordenador de Finanças da UGT e diretor do Instituto de Altos Estudos (IAE); Marcos Afonso Oliveira, secretário de Imprensa; e Benício Schimidt, professor da Universidade de Brasília e diretor do IAE.

Pesquisa diz que 36% dos brasileiros com mais de 50 anos ainda trabalham

Pesquisa sobre o perfil de pessoas com 50 anos ou mais indica que 36% estão presentes no mercado de trabalho. Desses, 36% trabalham por conta própria, 32% são empregados do setor privado, 15% são funcionários públicos, 9% são domésticos e 8% empregadores. Os dados foram apresentados em São Paulo, pelo Instituto Locomotiva.

Segundo o levantamento, 36% têm sua renda vinda da aposentadoria e 51% dependem da renda do trabalho. Entre os que estão no mercado de trabalho, 35% têm medo do desemprego. “No momento em

que se discute a mudança da aposentadoria, que os governantes se preocupem com a empregabilidade das pessoas com 50 anos ou mais.

Do contrário, parece que eles são culpados pela situação ruim que vivemos atualmente”, disse Renato Meirelles, presidente do instituto.

Apesar de atuantes no mundo corporativo, 81% acreditam existir preconceito contra os mais velhos. Entre os entrevistados, 65% responderam que trabalham mais que 30 horas semanais e 55% acreditam que trabalham numa intensidade igual ou maior do que anos atrás.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União dos Trabalhadores. A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.
Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira - MTb 62.224/SP
Jornalista Responsável: Mauro Ramos



Revista
Revista da UGT
Outubro/2017

ARTIGO



Malandragem empresarial

Ricardo Patah

Presidente nacional da União

Geral dos Trabalhadores - UGT



UGT nos seus dez
anos de luta